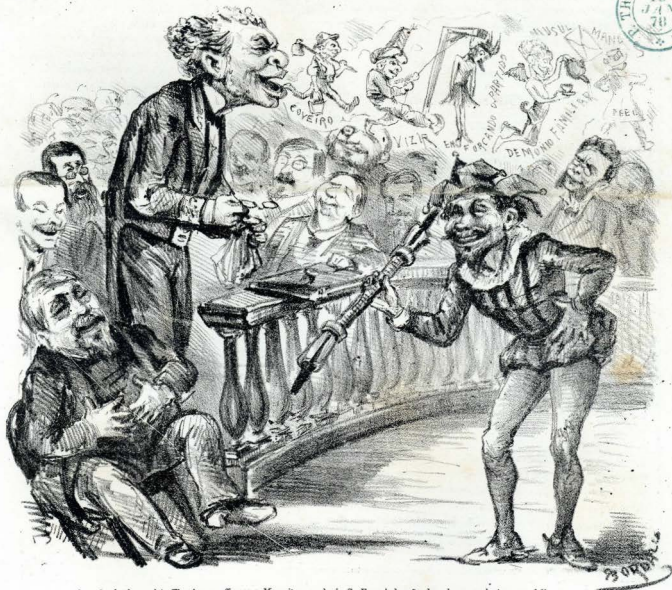


OS QUINZE

REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.



Ao primeiro humorista Fluminense oferece o *Mozzão* o seu lapiz. S. Ex. ainda não desenha as caricaturas — falla-las na camera.

EXPEDIENTE

O *Mosquito* inaugura com o presente numero uma nova secção, a das *Publicações a pedido*. Depois de reflectir maduramente sobre a indole dessas produções litterarias nas outras folhas, chegon á conclusão de que ellas são uma das cousas mais torpes do jornalismo, quando alliadas aos testas de ferro, e uma das regalias mais democraticas da imprensa quando se conservem a uma certa altura, e tenham a responsabilidade individual, como acontece nos outros paizes.

Recommendamos, pois, ás pessoas que nos enviarem dessas publicações, o obsequio de não offenderem a moral, e de se cingirem quanto fór possível ás regras dos compendios de civildade e ás da grammatica.

Assim viveremos todos em uma santa paz.

ASSUMPTOS DA SEMANA

Pastoraes

O *Apostolo* inseriu nas suas columnas, duas pastoraes do Sr. Lacerda, iguaes, para o povo do Rio e para o senso commum, ás pastoraes que o dono d'um rebanho da serra manda ás suas queridas ovelhas... por meio do cajado. A bordoad — moralmente fallando — ferve para um lado e para outro, e os cães de fila são aticados afim de ver se o rebanho todo entra n'uma ordem regular, na de Santo Ignacio de Loyola, por exemplo.

E' pena que já não estejamos no tempo da mythologia, para combinarmos um rendez-vous no Olympo, e juntamente com os velhos deuses, lér as duas pastoraes que acabam de ser publicadas. De novo abalar-se-hiam os ares e estremeceria o mundo com as vibrações de uma gargalhada homericas, como n'esses bons tempos do polytheismo grego, em que os deuses e os homens riam a bom rir de certas cousas.

Infelizmente isso não se pôde realizar. porque, por mais esforços que empregassemos, não podemos saber aonde parava o appetecido Olympo. Algumas pessoas disseram-nos que elle se tinha recolhido á vida privada; outras que andava mettido na guerra do Oriente; outras que S. M. o Imperador

o trazia na malla. Vamos mandar perguntar a S. Magestade se o tem, e, no caso affirmativo que no-o mande pelo telegrapho.

Fallando da mystificação de Lourdes, o Sr. Lacerda lamenta que esta exploração apparecesse no Rio dentro de uma carroça.

Ora, francamente, de quem será a culpa? Dos inventores d'essa cousa, ou dos individuos que lhe dão o destino conveniente? Aonde a agua de Lourdes se foi auichar! Sua irmã a agua potavel, tão digna de attenção como ella, anda ahí pelo meio da rua em carroças todos os dias, com medo dos canos de chumbo, e ninguém se lembrou ainda de protestar. Para que abrir uma excepção odiosa, quando todas as aguas potaveis, incluindo a de Lourdes, são iguaes perante a formula H. O. 2?

— " Não se fizeram allusões aos outros cultos " exclama o Sr. Lacerda, meneando tres vezes a cabeça descontente.

E' claro. Os outros cultos vivem n'uma doce intimidade, recolhidos e modestos. Não se apresentam em publico, lazaristas e lazarentos, com aspirações a reluzir a humanidade á triste condição de uma réua de seros infimos, para os quaes a religião, na phrase dos Srs Lacerda. & C. — companhia de Jesus — venha ser um *freio*.

Esses cultos que tenham a audacia de fazer o que faz o ultranotismo, e verão o que lhes acontece!

Se S. M. o Imperador responder ao telegramma que lhe vamos dirigir, e que será publicado no proximo numero do *Mosquito* ao lado da resposta, tomaremos um decisão. Se S. Magestade souber do Olympo, iremos todos para lá rir. Se S. Magestade não souber esperaremos então pela companhia lyrica, e quando se representar o Baile de Mascaras acompanharemos da platéa, lendo as pastoraes, o esplendido côro das gargalhadas.

JULIO VERIM.

Fabula instantanea

Mandei um telegramma, ha dias, a um amigo
E em resposta só tive uma mudez nefanda.
Indaguei a razão... Oh Morse, eu não prosigo:

—

Quem quer vai; quem não quer manda.

FRADIQUE.

GALERIA THEATRAL

(Quinta série)

CRITICOS, AUTORES E ARTISTAS

XIV.

AMOEDO

Um Sant'Antoninho onde te porci, eis o que é.

Ali onde o estão vendo, lizoizinho, todo lustroso, está pedindo mesmo um altar.

Pelo menos merece um throno.

Mas um throno desses armados na alcova da sala com caixas de sabão e de charutos sotopostas em degrãos, e que a gente vê através das rotulas em noite de 13 de Junho, no Sacco do Alferes, ou na Gambáa.

Não é um Sant'Antonio para milagres; para feitiços é que elle é.

E' um Sant'Antonio de casa de pobre, santo para promessa de vela de cera de quatro em libra.

Não é tão pouco para missas, nem trezenas.

O que lhe assenta é o responso com cateret: a ladainha e depois o samba!

Não se festeja com salva de bombas, nem gyrandolas; é obrigado a cartas de bichas, rodinhas da sécia e busca-pés.

E' santinho de cima de mesa com toalha de renda de crivo.

Ne entanto é milagroso, isso é.

Milagroso ou feiteiceiro.

Não ha preto fugido que não se recolha á casa, em elle estando mergulhado no poço; nem rapariga que não case desde que o queira embrulhar na saia.

E elle anda sempre embrulhado.

Até as velhas, em agarrando-se com elle, encontram casamento.

E' só pegar-lhe no cordão.

Não ha actriz velha que o fizesse...

(E quasi todas tem-n'o feito.)

... que não achasse logo um marido...

Algumas até dous.

Além destas, elle tem todas as outras propriedades do santo.

No theatro, quando representa, é como se estivesse préndo aos peixinhos.

O tablado do theatro para elle não é um palco, é um pulpito.

Elle é o Sinházinha da scena.

A palavra sabe-lhe dos labios macia.

Tambem, pudera não sahir! se elle a mastiga antes de solta-la!...

Sómente, ao mastigal-a, ás vezes chupa-lhe o succo todo.

Tem repugnancia ás scenas de amor, quando as representa com a dama ingenua.

Ahi é que elle mastiga mais.

Com a dama galã, mastiga e cospe.

O seu forte é a dama central, já madura.

Em scena de amor com dama central, não só mastiga como masca, e não só mastiga e masca, como até engole.

A's vezes engasga-se; mas passa logo.

De quando em vez desaparece.

Está representando um galã qualquer, a peça vai fazendo carreira, e de repente zás! eil-o que some-se.

E' que vai salvar seu pai.

Em elle sumindo-se daqui, está em Mariangú ou Macabé, salvando o pai ou enterrando um drama.

Note-se:

Não é elle quem o enterra; elle apenas abre a cova.

Para enterrar-o vai buscar sempre a Sra. Anna Chaves, sua galã-coveira predilecta.

E' ella quem lhe enterra tudo. E' o sarcophago delle, é a sua cova.

Ha de acabar por enterrar-o a elle... se é que já não o enterrou alguma vez.

Eis ahi o que elle é.

Quanto ao feiito, é commum.

Com um paletó do Sr. Medeiros seria um *dandy*.

No resto, é um santo.

Não um actor santo, isso não... Ha no theatro muita dama central.

O que elle é é um santo actor.

GRYPHUS.

Livros e Impressos.

Amor á patria, em prosa e em musica. E' um drama extrahido de um romance de Henri Conscience, exactamente como a *Patria* de Sardou. A musica cremos que é original. Não pudemos ainda ler o drama nem cantarolar a musica.

O autor offerece-nos o seu drama com palavras amaveis, que não merecemos, e que vemos impressas. Como é natural que essas mesmas palavras sacramentaes vão igualmente para o *Apostolo*, e não queremos confusões, agradecemos muito mas não as aceitamos.



Ao Eminentiíssimo Bispo do Rio de Janeiro D. Pedro oferece o *Masqueio* a sua penna; S. Eminência é fortíssimo em prosa humorística em forma de pastores.
O publico ficar-nos-ha grato pelas honrosas substituições.

Em politica diz-se que *leader* do ministerio é pela eleição directa mas a farda é pela eleição indirecta.—o Sr. Alencar assim diz—e elles lá o sabem.

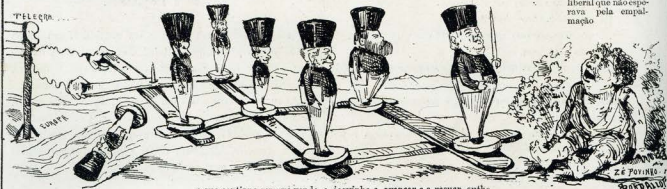


— A surpresa.—Meus senhores: todos supõem que está aqui uma *grande* capaz de causar-me a morte. Ora vão ver não se assistem.

Tapa-se—os senhores vêm bem que a mesa não tem fundo falso; bem: uma, duas, tres.

Veija—nada—cousa nenhuma já vio?

Assim se expressou a edição *bravata* do *Sir Robert Peel* no meio da tristeza liberal que não esperava pela empalmção



e que continua sempre vendo o joguinho a avançar e a recuar automaticamente, como exercito bem disciplinado movido pela electricidade. Quando se partirá a brincadeira, diz Zé povinho, que deseja ver como elle está feito. É uma criança, cottado.



Diogenes — o conservador e Alexandre — o Bibiano.

- Alexandre visita-o e pergunta-o o que desejas
- Que te afastes e me não tires o que *outros* me não *podem* dar, respondeu Diogenes.

Empresa litteraria, amor ás sciencias. Contém um bello romance de Tarrago e Matheus— O odio dos Bourbons. Na capa traz uma gravura, que parece representar n'uma sala o Imperador estudando hebraico; a Princeza de costas para Sua Magestade, querendo ensinar a lição ao Principe que não está muitopara isso. Sua Magestade. parece olhar para a criança, como que a dizer-lhe:

— Estuda, menino, senão nunca serás um sabio.

Horas desoccupadas, idéas moraes, por Geraldo de Faria Moraes. Parece-nos um livro com boas tendencias. Encontramos porém esta phrase, que para nós é falsa: « A sociedade empeiora dia a dia. » Nunca a sociedade esteve melhor do que hoje. Leia o Sr. Faria um pouco a historia dos seculos passados e verá, que sem a tyrannia dos reis absolutos, sem a perseguição do clero, com as novas conquistas do direito, e com as garantias que hoje o homem tem na vida, a sociedade tem melhorado muito e ha-de melhorar.

A Escola, revista brasileira dedicada á educação e ao ensino. N. 11. Contém bons artigos.

A Revista do Rio de Janeiro, E'-nos grato registrar o movimento que se vai notando na imprensa brasileira. Um paiz marca sempre o seu adiantamento pelas publicações, e conforme se alarga essa esphera assim vão apparecendo os jornaes especialistas de cada sciencia. *A Revista* presta serviços. Desjamos-lhe todas as prosperidades.

Agradecemos aos seus autores ou editores a remessa d'essas publicações.

SAL PICCOS

A *Gazeta* publicou um artigo tão sensato que chega a parecer ingenuo. a respeito da grande violencia praticada todos os annos pela policia, obrigando os theatros a fechar-se durante a Semana Santa.

Realmente, parece que o governo que approva um tal acto, é de opinião que durante esses dias o publico não deve frequentar os lugares honestos, aonde vai habitualmente passar algumas horas da noite, mas sim outros que nos absemos de classificar.

Que a policia nos diga com franqueza quaes são as suas intenções.

O *Jornal do Commercio* está impagavel. Depois de nos ter dito uma vez que a distancia entre Marathona e Athenas

era de 35 kilogrammas, apresentou-nos ha poucos dias uma sessão da assembléa provincial, de Dezembro de 1877.

De duas uma : ou anda muito adiantado, ou não sabe a quantos anda.

Fabula instantanea.

A' seita clerical quiz pôr um T na testa;
Mas consulto o Senhor. a ver se elle me impõe
Que deva já fazer uma acção como esta :

O homem põe e Deus diz : põe!

A POLITICA E O TELEGRAPHO

Oh que papel importante está representando a electricidade entre nós ! A cousa mais simples que faz é governar-nos... por meio de um fio. Alguem de uma das extremidades obriga-nos a fazer movimentos extravagantes, exactamente iguaes aos que uma criança produz sobre uma desengonçada figura de papelão, puchando-lhe pela corda.

*

Foi um fio que obrigou, em ultima instancia, o Sr. José Bento a bracejar um pouco, cahindo do ministerio. Foi um fio o que nomeou os ultimos senadores.

E' um fio que traça o caminho do governo. E' um fio, finalmente, a força-que governa este Imperio.

Consola-nos uma cousa (que ninguem poderá negar á vista do exposto), e é que o nosso Imperio... está por um fio.

*

Ao mesmo tempo o *Jornal do Commercio* faz uma revelação que nos lança o espirito n'um cahos.

Como imagina o leitor que é feito o serviço telegraphico entre a estação de Santa Catharina e a immediata? Santo Deus! Como será feito ?

Do seguinte modo: a estação tem um *servente*, encarregado de levar os telegrammas.

*

Uma idéa luminosa ! Que o serviço dos telegrammas para a Europa seja feito pelo mesmo systema. Um telegramma levará pelo menos áous mezes— em viagem redonda, e durante esse tempo o proprio paiz dirigirá os seus negocios.

Apostamos que as cousas correrão muito melhor do que

actualmente por meio do fio. Querem fazer experiencial Além de tudo teríamos a vantagem em economisar 800\$000 por dia, 292:000\$000 por anno.

Não nos illudamos. Hoje o governo, de accordo com S. Magestade, tem reduzido o Brazil a uma especie de polichinello. Das pernas edos braços pendelhe um fio que vai até a Europa. S. M. o Imperador segurando na extremidade, puxa-o, e nós fazemos cá movimentos singulares e estranhos como os dos doudos.

Nomeamos senadores os ministros, e depois demittimos um d'elles, pela razão do que ha muitos senadores... no governo.

BASTIDORES.

Na Phenix o *Abel Helena* tem tido a consagração dos amadores de parodias, aos quaes o autor da peça diz algumas palavras bem duras. Querendo defender a *Maria Angá* exclama: „ O publico só gosta, só aprecia, só quer parodias. ”

Este galanteio dirigido ás pessoas que correm para aquelle theatre, como um rebunho para um aprisco, devia fazer-lhes conhecer quanto a sua concorrência é deploravel, pois até um author que elles festejam lhes passa um diploma de imbecia.

Diga-se, entretanto, que essa phrase de *Abel Helena* nunca é pronunciada no palco, sem que na platéa se escute um protestosinho, da parte de tres ou quatro pessoas que alli foram por equivooco.

Apreciamos muito o talento de Arthur de Azevedo, mas sentimos que elle concorra para depravar o gosto do publico, tornando-o indifferente até aos motivos que lhe são dirigidos.

A *Péira de Satanaz* no S. Luiz continúa a ser apreciada. Sobre o valor da musica de Cardozo de Menezes variam um pouco as opiniões. Uns dizem que é graciosa e attractiva. Outros, que lhe falta a instrumentação e o estylo. Nós vamos com os primeiros, mesmo porque a respeito de estylo, em musica, cada qual o comprehende como quer.

Dizia um contador popular, de outro:

— Fulano, toca bem viola, tem boa voz e sabe muitas cantigas.

Mas... falta-lhe o estylo...

Ora o que será o estylo!

O estylo é o homem.

Neste caso a musica de Cardozo de Menezes deve ser boa e maliciosa, porque o homem tem muito talento e muito espirito.

Dizem-nos que se prepara uma continuação á *Maria Angá*, sob o titulo—*Bitá, Sampaio & C.*

O baptismo é excellente. Compõe-se de tres partes bastante engraçadas, formando um titulo, pelo menos tão comico, como o de Barão. A primeira, vem cá. Bitá! é espirituosa. A segunda, S. Paio, faz lembrar um chouriço enorme, canoizado. A terceira, *Companhia*, lembra uma serie de associações bancarias que por'ahi ha, com o fim de proteger a agricultura, do mesmo modo como os gatos, nos seus conciliabulos, protegem os ratos. Com estes bellos elementos no titulo a comedia deve ser boa e picaresca.

Tem dado já algumas representações, com o novo drama *S. Benedicto*, o theatre do Gymnasio. Tem havido uma concorrência enorme e uma grande animação, mas, apesar disso, o aspecto da salla tem sido sempre... um pouco sombrio.

U. POSTO.

Proezas da sotaina

Transcrevemos do *Santo Officio*, do Pará:

“ Quando o Sr. Joaquim foi á confissão, perguntou-lhe antes o tal *Fra Juan de las gambias tuertas*:

— Aonde móra o senhor!

— Com os Srs. Fortunato & C.

— Oh Santo Deos, logo onde foi morar! Vem por certo transtornados esses ouvidos por doutrinas contra a *nossa santa religião*. Tenho uma sala á disposição de V. S. e de seu sobrinho, para onde se deveráo mudar já, já! Porque deveis ter a *consciência tranquilla* para depor os vossos peccados aos pés do santo confessor. E, se não sabeis eu vo-lo digo. A dôr do peccado doe como a dôr de p... r.”

E aqui o *Fra Juan* empregou um verbo biblico, aquelle mesmo que o Senhor disse a Eva, quando a expulsou do paraíso, e lhe fallou a respeito dos fillos.

“ Pelos modos, acrescenta o *Santo Officio*, parece que o frade já experimentou a tal dôr... ”

Não admira. Depois do facto da Papisa Joanna, e attendendo a que o exemplo vem de cima, os missionarios estão autorisados a tudo. A Papisa Joanna, essa, dirá com os seus botões:

— Não se pôde fazer nada diante de crianças!



O jovem pianista Carlos de Mesquita despeio-se do publico fluminense nos salões do Conservatório executando brilhantemente o hymno nacional de Gotschak — Um bravo a tão grande talento —



No Gymnasio de S. Benedicto, que não come, não bebe e está tão gordão,...

apesar das tentações damnadas (ainda que se todas fossem assim também não crerem santos)

vê-se o Bilboquet applicado á eternidade — Depois do n. grande processo — (não é critico nem clinico)

S. Benedicto é levado ás nuvens por um parafuzo (salvo seja)

Este drama — e a mais bem notavel — a illustração ao livro da Pastoral do Sr. Bispo do Rio de Janeiro — Agrada a todos —

— Ao Estado e a Igreja — Não e o Sr. Apostolo aconselhando, tanto sobre a exausta d' elle como a nossa, e bom para tudo — até para o peão.



Os Bonds de Santa Theresia foram a preocupação da semana — para lá correu tudo — Grande animação.



Passava-se bem e com commodidade — depois de ter visto as costas de muitos sujeitos durante algumas horas



voltava-se alegre e mais fresco recordando vagamente os 100,000 os 600,000 e todos os mil paletots possiveis.



Poderão ainda assim fazer-se ascensão como a costumam fazer os moradores de Santa Theresia desde que ha vias mais rapidas de condução — Bem bom! não ha nada como a commodidade!